



# PEC de vereadores tramita sob pressão

A PEC dos vereadores, assim chamada a proposta de emenda constitucional que amplia o número de cadeiras nas câmaras municipais, marcou algum progresso durante sua tramitação no Senado, mas não pode, só com a simpatia dos senadores, considerar-se vitoriosa. Não tem fundamento a expectativa de milhares de suplentes de vereador espalhados pelo Brasil quanto à promulgação imediata da emenda, pois ela ainda tem de retornar à Câmara. Daí, uma preocupação: o aumento das vagas pode acabar se tornando instrumento de troca em ano eleitoral. Seriam mais de 7.000 novos vereadores transformados em cabos eleitorais dos candidatos governistas.

Mas ainda não é esse o aspecto mais importante dessa ma-

téria, das mais polêmicas. A questão de as câmaras municipais terem menos ou mais integrantes está sendo discutida e votada apenas ao sabor das pressões dos que são diretamente interessados. Não se conhece um estudo que reflita o benefício da população por eles representada, nem que indique um número suficiente de cadeiras. Tomando-se o exemplo de Juiz de Fora: os atuais 19 vereadores são suficientes? Estão fazendo falta os dois suplentes que seriam convocados com a ampliação das cadeiras? Não se discute isso.

Não apenas o emprego de suplentes, mas a dimensão da representação política, as responsabilidades legislativas e o ônus que elas acarretam precisavam ser consideradas pelo Congresso. Estão passando ao largo.



## Memória

Em 1970, uma revista americana de arquitetura, "Stone Face", editada em inglês e francês, dedicou 15 páginas a construções brasileiras de bom gosto. Quanto a Minas, a publicação excluiu o barroco, para se dedicar à linha da sobriedade proposta pelo espírito montanhês. O exemplar de Juiz de Fora foi a fachada do casarão da família Mascarenhas, na Avenida Rio Branco destacando-se as janelas com arco sustentado em pilares romanos (foto de Heitor Magaldi Filho). As construções de hoje em geral conflitam, e muito, com o passado de requinte e arte. Agora, prevalecem caixotes de mau gosto.

**1** – Se faltam 15 meses para a eleição do novo presidente da República, não parece bom negócio para o governo alardear o ascensão da ministra Dilma Rousseff nas pesquisas. A razão é simples, facilmente compreensível: não há, com tamanha antecedência, como sustentar o pico da preferência dos eleitores. Quando resta pouco para subir, a tendência é cair, porque a candidatura fica vulnerável aos imprevistos. É natural. São inúmeras as experiências eleitorais que caíram, depois de estarem no alto.

**2** – É promessa de funcionários do Estado. Em julho sai a ordem de serviço para a construção da estrada de 35 quilômetros que vai ligar o aeroporto de Goianá a Juiz de Fora, já definido que ela não mais chegará a Ewbank da Câmara, mas terminará próximo à Becton Dickinson. A se confirmar, a inauguração fica para julho de 2011.

Na semana passada, o vice-governador Antônio Anastasia disse que a demora em colocar o aeroporto operando não significa desinteresse do governo.

**3** – Sempre se disse que o melhor cargo público do mundo é o de senador brasileiro. E cada vez mais isso se confirma. Além de ter mandato de oito anos, ganhar quase R\$ 100 mil mensais, com secretária, telefone e motorista em Brasília e na cidade onde reside, basta ao senador assumir o cargo por seis meses para que tenha plano de saúde perpétuo para si e sua família.

Pior: 310 ex-senadores gozam desse plano. Para tanto, os contribuintes desembolsam R\$ 17 milhões por ano.

**4** – Na terça-feira, à tarde, a comissão da Câmara dos Deputados que estuda mudanças na legislação eleitoral vai decidir sobre a utilização da internet na campanha, regulamentando limites e deveres dos candidatos e partidos, estes diretamente responsáveis. Ainda que sejam muitas as vozes em contrário, não há como evitar que a campanha chegue à internet. Seria desconhecer que ela revolucionou e continua revolucionando as comunicações no mundo.

O Brasil será um dos últimos países a abrir os computadores ao debate eleitoral.

**5** – Está para sair um relatório constrangedor, que inclui Juiz de Fora entre as cidades mineiras mais atrasadas em matéria de telefonia celular. Para não ir muito longe, basta citar que Santos Dumont e Barbacena estão melhores. À luz de novos conhecimentos e do aperfeiçoamento tecnológico nessa área, é preciso saber se tem fundamento o excesso de zelo em relação aos efeitos da emissão de ondas das torres e seus eventuais reflexos sobre a saúde dos que moram nas proximidades delas.

## EXPEDIENTE

### Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid  
Diretor geral

### JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo  
Sílvia Carvalho - Editora  
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores  
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070  
Fone: (32)3690-8941 Fax: (32)3690-8912 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

### Comercial

Gerente  
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940  
comercial@jfhoje.com.br

### Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação  
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911  
PubliSC Comunicação  
Rua Bento de Andrade, 677 - J. Paulista - São Paulo-SP - CEP 04503-011  
Fone/Fax: 11 2609 4221- Cel: 11 8192 7659